



Yohandra Rad-Camayd

E-mail: hacamay2017@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6366-9727>

Laura da Conceição Pereira-Inácio-José.

E-mail: laurajose060@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1600-258X>

Universidade do Namibe, Angola

Cita sugerida (APA, séptima edición)

Rad-Camayd, Y., & Pereira-Inácio-José, L. D. C. (2023). Gestão Didática do Processo Ensino-Aprendizagem no Ensino Superior. *Revista Sociedad & Tecnología*, 6(3), 462-477. DOI: <https://doi.org/10.51247/st.v6i3.389>.

==== o ====

Gestão Didática do Processo Ensino-Aprendizagem no Ensino Superior.

RESUMO

A gestão é um modelo de intervenção orientado para a funcionalidade e alcance dos objectivos de um sistema ou organização de forma eficiente e eficaz; porém, na prática educativa existem limitações, situação que motiva o presente estudo de revisão com o objectivo de analisar a importância da gestão didáctica do processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa apoiada na hermenêutica e análise de conteúdo. Entre as principais descobertas eles querem dizer que a gestão é um sistema formado por cinco processos intimamente relacionados: planeamento, organização, regulação, avaliação e controle. A sua importância no campo educativo reside no cumprimento de cada um destes processos, assim como para atingir os objectivos do processo ensino aprendizagem de maneira efectiva e eficiente.

Palavras-chave: gestão didáctica, planeamento curricular, processo ensino-aprendizagem, Ensino Superior

Didactic management of the teaching-learning process in Higher Education.

ABSTRACT

Management is an intervention model oriented towards the functionality and achievement of the objectives of a system or organization in an efficient and effective manner; however, in educational practice there are limitations, a situation that motivates this review study with the aim of analyzing the importance of didactic management of the teaching-learning process in Higher Education. Descriptive research with a qualitative approach supported by hermeneutics and content analysis. Among the main findings are that management is a system made up of five closely related processes: planning, organization, regulation, evaluation and control. Its importance in the educational field lies in the fulfillment of each of these processes, as a way to achieve the objectives of the teaching-learning process effectively and efficiently.

Keywords: didactic management, curricular planning, teaching-learning process, Higher Education

==== o ====

La gestión didáctica del proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación Superior.

RESUMEN

La gestión es un modelo de intervención orientado a la funcionalidad y logro de los objetivos de un sistema u organización de manera eficiente y eficaz; sin embargo, en la práctica educativa existen limitaciones, situación que motiva el presente estudio de revisión con el objetivo de analizar la importancia de la gestión didáctica del proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación Superior. Investigación descriptiva con enfoque cualitativo sustentada en la hermenéutica y análisis de contenido. Entre los principales hallazgos se significan, que la gestión es un sistema integrado por cinco procesos: planificación, organización, regulación, evaluación y control estrechamente relacionados. Su importancia en el ámbito educativo radica en el cumplimiento de cada uno de estos procesos, como vía para alcanzar los objetivos del proceso de enseñanza-aprendizaje de manera eficaz y eficiente.

Palabras clave: gestión didáctica, planificación curricular, proceso de enseñanza-aprendizaje, Educación Superior

==== o ====

INTRODUÇÃO

A gestão é um modelo de intervenção sobre uma organização ou sistema para assegurar a sua funcionalidade e garantir o alcance dos objectivos, tendo em conta os requisitos do ambiente (desafios, expectativas, ameaças, condições, padrões de qualidade, etc.).

Os modelos de gestão são ferramentas estratégicas que permitem as organizações ou sistemas melhorar o desenho de suas operações, processos e actividades; orientadas para a melhoria contínua, pelo que devem ser sistemáticas, sistémicas, com enfoque na qualidade, eficácia e eficiência (Alvarez Valiente, 1999; Becerra et al., 2019). A gestão é, portanto, um

processo de influências que visa alcançar a eficácia e a eficiência da organização, consistindo na tomada de decisões e na execução de acções, com base no conhecimento de suas características e/ou estrutura.

Este processo onde uma determinada actividade é organizada e estruturada, só faz sentido se for concebido e executado com base em objectivos, e visa gerar o funcionamento óptimo de uma organização com a finalidade de atingir os objectivos traçados. A gestão como um processo organizacional requer um planeamento adequado de cada uma das partes que compõem a organização ou sistema (Infante, 2021).

É por meio do planeamento que se podem prever as acções e actividades necessárias para atingir os objectivos, resultados esperados (Carriazo Díaz et al., 2020). Segundo Ander Egg e Aguilar (1989), planeamento é:

A acção que consiste na utilização de um conjunto de procedimentos através dos quais se introduz uma maior racionalidade e organização em algumas acções e actividades previamente planeadas com as quais se pretende atingir determinados objectivos, tendo em conta as limitações dos meios.

Na área educacional o planeamento curricular é factor fundamental para a efectividade do processo de ensino-aprendizagem. Através dele é possível estabelecer os planos de estudo, os programas de disciplinas e disciplinas, os planos de unidades curriculares e o plano de aulas, bem como as actividades e estratégias de ensino e aprendizagem (Toledo et al., 2023; Zabalza, 1998).

O planeamento é a pedra angular dos processos educacionais e instrucionais que são realizados nas instituições de ensino. É por meio do plano de aula que se especificam as políticas de gestão e educação dos centros educacionais, destinadas a fortalecer o ensino e a formação dos cidadãos (Espinoza et al., 2018; Carriazo Díaz et al., 2020).

No entanto, nem sempre o professor realiza um planeamento adequado e suficiente dos processos educativos; em muitos casos prima a improvisação, o que indiscutivelmente não favorece a gestão didáctica. Isso faz com que factores como: activação de conhecimentos prévios, diferenças individuais, estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos, entre outros, sejam levados em consideração e, conseqüentemente, não sejam utilizados métodos, formas de organização do processo de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação e os recursos didácticos de apoio adequados a favor da aprendizagem de todos os alunos (Anijovich & Mora, 2021; Escalona et al., 2021).

De acordo com os resultados dos estudos desenvolvidos por Morales (2011), Ojeda (2013), Reyes Salvador (2017) e, Moreno Restrepo e Soto Triana (2019), uma das causas que originam os problemas de gestão didáctica, e com ela na aprendizagem dos alunos, está o planeamento curricular errôneo, onde frequentemente são observadas deficiências, tais como: falta de motivação dos alunos; actividades insuficientes em prol da apropriação de conhecimentos, habilidades e valores; escassa utilização de recursos didácticos, incoerências entre as unidades temáticas do currículo; limitada projecção dos conteúdos curriculares a partir das experiências e do quotidiano dos alunos e insuficiente tratamento interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar dos conteúdos, entre outros.

METODOLOGIA

Com a finalidade de cumprir o objectivo proposto, desenvolveu-se um estudo de revisão, que responde a uma investigação descritiva com abordagem qualitativa, seguindo as indicações de Morales (2010), a respeito deste tipo de processo investigativo.

O estudo fundamenta-se na hermenêutica e análise de conteúdo, método e técnica, nessa ordem, que facilitou a análise, interpretação, comparação e síntese dos documentos e demais

materiais bibliográficos utilizados; Dessa forma, foram acessadas as experiências e contribuições de diversos autores sobre gestão didática e planejamento curricular; aquelas que permitiram a construção do discurso escrito e sua fundamentação.

A revisão dos materiais bibliográficos foi organizada por meio de um plano estratégico composto por quatro etapas:

1. Recuperação de informação bibliográfica sobre gestão didáctica e planeamento curricular, através da utilização do motor de busca Google e das palavras-chave: gestão didáctica, planeamento curricular, processo ensino-aprendizagem, Ensino Superior.
2. Selecção das informações colectadas que atendam aos requisitos de actualidade e valor científico.
3. Análise, interpretação, comparação e síntese das obras seleccionadas.
4. Redacção do artigo.

DESENVOLVIMENTO

As investigações realizadas tiveram como foco: a gestão como processo organizacional, a gestão educacional e a gestão didáctica e o sistema de gestão (objetivos, planeamento, organização, regulação, avaliação e controle), com ênfase no planeamento curricular (macro curricular, meso curricular, microcurricular). Além disso, faz alusão a estrutura com um plano de unidade e um plano de aula.

Gestão como um processo organizacional

O sistema de gestão é constituído por um conjunto de processos cujo objectivo é garantir a máxima eficácia e eficiência da organização. Este sistema de processo é ilustrado na figura 1 a seguir:

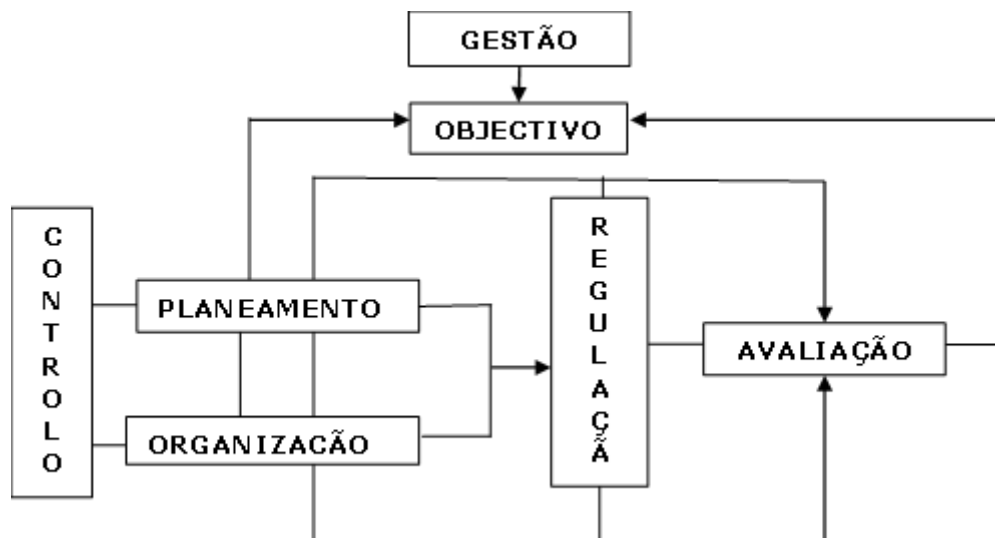


Figura 1. Sistema de Gestão
Elaboração própria

A gestão no campo educacional não está alheia aos postulados anteriormente analisados, que adquirem matizes particulares para torná-la eficiente; ou seja, que produz os resultados

desejados no contexto das condições disponíveis. Do ponto de vista de Cárdenas Quintana e Martínez Pérez (2013), a gestão educacional é "um conjunto de acções voltadas para o uso ordenado e optimizado de recursos pedagógicos, didácticos, psicológicos, entre outros, que afectam a preparação dos profissionais da "educação. Implica eficiência, racionalidade, sustentabilidade, diversidade e aproveitamento de todos os recursos que interagem no processo, entre outros aspectos" (p. 173);

Portanto, a gestão didáctica é um processo que foca nas condições e acções que permitem transformar o currículo (objectivos, conteúdos, métodos etc.) acções que visam garantir a eficácia e eficiência do ensino e aprendizagem; o que se consegue nos diferentes espaços de aprendizagem (aula e outras actividades de ensino), devidamente planeados (Silva, 2012; Domingo & Gómez, 2015; Tobón, et al., 2018).

1. Planeamento. Planeamento estratégico e planeamento tático.

Planeamento é a acção e o efeito de decidir antecipadamente o que fazer, por que, como fazer e quando fazer. É um processo de tomada de decisão formalizado onde uma representação desejada do estado futuro da organização é elaborada e as modalidades dessa execução são especificadas. É uma função gerencial relacionada à projecção de acções, objectivos e metas a serem alcançados em um determinado tempo. É um processo de antecipação do real, no plano mental, predizendo o estado final a partir do conhecimento do estado actual.

O planeamento educacional, e o planeamento curricular como parte dele, não é um simples conjunto de actividades; Este deve obedecer a uma sequência lógica e estruturada que articule todo o processo curricular (Zabalza, 1998; CentroCervantes Virtual, 2022). Nesse sentido, planeamento inclui as acções: diagnosticar, projectar e decidir, conforme figura 2.

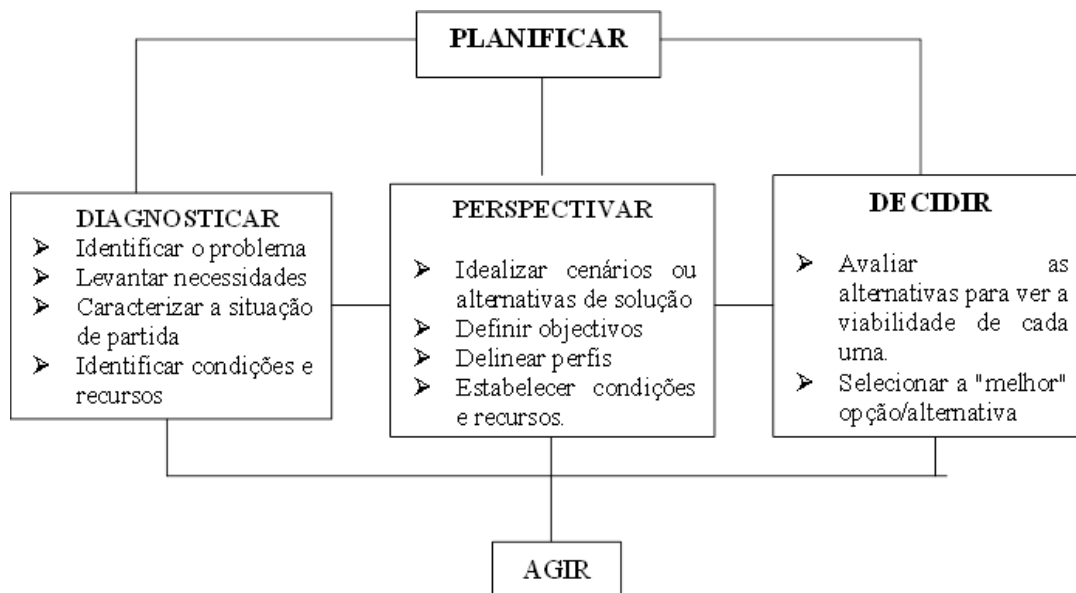


Figura 2. Acções do processo de planificar

Em resumo, planear consiste em preparar os projectos que pretendemos seguir, ou definir as etapas e procedimentos a serem executados para atingir determinados objectivos,

aumentando a eficácia dos resultados. Portanto, fundamenta os processos de tomada de decisão.

Do ponto de vista didático, no planeamento curricular, como mostra a figura 3, três níveis podem ser considerados: 1) desenho macrocurricular, 2) desenho mesocurricular e 3) desenho microcurricular.

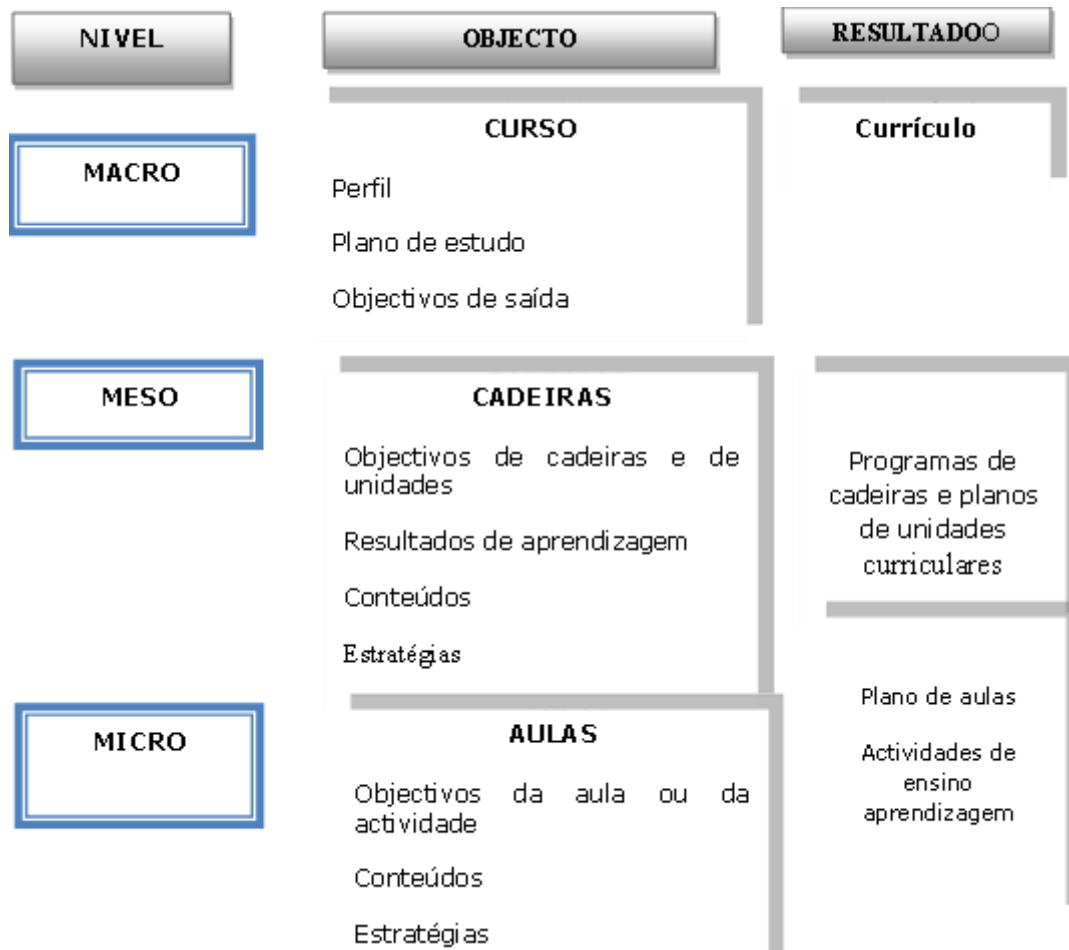


Figura 3. Níveis de planeamento curricular
Elaboração própria

Além disso, o planeamento pode ser categorizado como remoto (ou estratégico) ou operacional (ou tático).

1.1. Planificação estratégica

O planeamento estratégico é um processo de previsão e previsão do futuro não muito próximo. Em outras palavras, é um planeamento de longo prazo onde se expressam as aspirações, caminhos, acções e recursos para a materialização do plano ou projecto.

O planeamento estratégico, em sentido estrito, faz parte de uma concepção estratégica de gestão, e tal concepção se fundamenta em uma nova cultura organizacional e uma nova postura da administração, onde não se trata mais de superar as dificuldades do contexto,

mas de enfrentá-los. Ao mesmo tempo, implica gerir um conjunto de conceitos, tais como: missão, visão, diagnóstico situacional, decisões estratégicas, áreas-chave de resultados, áreas estratégicas, etc. que sejam consistentes com o novo foco da organização e sua gestão, caracterizados por uma resposta às condições ambientais, compromisso com uma visão prospectiva, com o longo prazo e com a sustentabilidade institucional, e com os princípios da qualidade total em todos os níveis (San Martín Dominguez, 2017; Pérez González e outros, 2019)

Seguindo a metodologia da abordagem estratégica, por exemplo, são elaborados planos de desenvolvimento, projectos institucionais, etc. Esse tipo de planeamento é realizado nos níveis mais altos de gerenciamento de uma organização. Assim, no caso do Ensino Superior, as decisões sobre os planos de estudos, os perfis profissionais, os objectivos gerais e a estrutura curricular das diferentes carreiras das Instituições de Ensino Superior (IES) são da responsabilidade dos níveis superiores de ensino.

1.2. Planeamento operacional ou tático: plano de unidade e plano de aula

O planeamento operacional ou tático corresponde às acções de implementação do perfil curricular, objectivos, conteúdos, actividades e estratégias específicas que cada professor deve definir para implementar o currículo. Este processo inclui as seguintes acções:

1. Conhecimento da relação entre o programa e o currículo (posição na estrutura do currículo e importância do programa).
2. Declaração dos objectivos do programa, derivados dos objectivos gerais do plano curricular e dos objectivos específicos das unidades curriculares.
3. Definição dos conteúdos das unidades curriculares da disciplina, tendo em conta os objectivos, bem como os critérios de selecção, organização e sequenciação.
4. Definição de estratégias e actividades a desenvolver.
5. Definição do tipo de controle e/ou avaliação (tipo de teste, momento, duração).

1.2.1. plano de unidade de estudo

A planificação das unidades curriculares (ou unidades curriculares de um curso) situa-se ao nível do desenho mesocurricular, sendo o seu resultado o plano curricular. O plano da unidade difere do plano da disciplina principalmente no que diz respeito à especificidade. Os objectivos são operativos porque designam com clareza e precisão os comportamentos, as habilidades que se espera dos alunos. Os conteúdos são muito mais detalhados, assim como as informações metodológicas e referência há recursos auxiliares, bibliografia e estratégias de avaliação.

O que é uma unidade curricular (ou disciplina, unidade curricular)?

A unidade de estudo refere-se às disciplinas da disciplina ou disciplina que formam um todo completo que se desenvolve no espaço correspondente a uma ou várias aulas.

Ao definir as unidades da disciplina, o professor se preocupará que estas sejam abrangentes e significativas. Integral no sentido de ser composto por sujeitos relacionados, que se relacionam entre si; e significativo, no sentido de ser útil e funcional para os alunos. Para que estes critérios sejam observados, as unidades podem muitas vezes ter uma extensão desigual, assumindo-se como regra geral que devem ser suficientemente coerentes e seguir uma estrutura lógica.

Embora o planeamento por unidades seja muito mais eficiente, pois ao considerar determinada parcela do conteúdo, proporciona um ensino mais abrangente e significativo para o aluno, isso não impede, porém, que o professor também realize o planeamento de cada aula. É errado tentar derivar as aulas directamente do programa da disciplina. Para a elaboração do plano da unidade, pode ser adoptado o seguinte esquema:

Esboço de um plano de unidade

1. Título da Unidade: _____
2. Tempo total de trabalho: _____
3. Distribuição do tempo de trabalho pelas formas de organização do ensino.
4. Objetivos específicos da unidade.
5. Conteúdo: sistema de conhecimento, habilidades, valores/attitudes
6. Metodologia.
7. Avaliação.
8. Bibliografia

1.2.2. O plano de aula (aula)

O plano de aula, ao contrário do plano da unidade, é muito mais restrito. Em geral, limita-se a planejar o desenvolvimento das actividades de ensino e aprendizagens propostas de acordo com os objectivos de cada turma.

Isso não significa que o plano de aula seja dispensável. Pelo contrário, há mesmo professores que elaboram planos de aula sem terem elaborado planos de unidades ou mesmo planos de disciplinas. A rigor, estes não constituem planos de aula, mas sim planos de discurso, pois o que a maioria dos professores faz quando não elabora disciplinas ou planos de unidades é ordenar seu discurso, pois os conteúdos lecionados não resultam de objetivos claramente formulados.

Dada a diversidade de condições e circunstâncias em que os planos são implementados, cada modelo de plano que se oferece como modelo a ser seguido pelos professores é, na verdade, uma opção. Quando disponibilizamos um regime aos professores, nestas condições, devemos fazer duas ponderações: se é adequado às suas possibilidades e se é libertador para eles ou, pelo contrário, reforça a sua dependência profissional. É importante considerar as margens de ação que o professor terá para acomodar um projeto educacional para que ele possa realizá-lo, com a consequente demanda pela redistribuição das habilidades de planejamento que ele tem que realizar em todo o sistema global (ReyesSalvador, 2017; Rodríguez Barrios e outros, 2017).

Como já sabemos, as decisões que são tomadas no processo de planeamento são reflectidas em documentos que geralmente são chamados de planos.

Esboço de um plano de aula (aula)

1. Título da turma: _____
2. Tempo: _____
3. Introdução
 - Metas
 - Motivação
 - Orientação de novos conteúdos
4. Desenvolvimento de novos conteúdos
5. Fase de sistematização e controle
6. Conclusões e orientações para a próxima actividade

A planificação das aulas, no domínio do desenho curricular, situa-se ao nível do desenho microcurricular, sendo da responsabilidade do professor, que, ao exercer a referida actividade, pode ter uma orientação específica do ensino que lecciona e, ao mesmo tempo, regulam e influenciam a aprendizagem dos alunos (Reyes Salvador, 2017; Cruz Cruz, e outros. 2021).

2. Organização

Organizar é a acção de transformar um sistema de um estado menos ordenado para um mais ordenado, ou seja, dar coerência, sequência e racionalidade ao sistema.

O trabalho organizacional dentro do processo de ensino-aprendizagem busca obter o maior grau de sinergia, que se define como a obtenção do maior poder e eficiência como resultado do trabalho conjunto de todas as partes que compõem a organização. Organização. O conceito de sinergia pode ser resumido dizendo que "o trabalho em equipa é sempre mais lucrativo do que o dos melhores indivíduos".

Levando em consideração que a forma como os objectivos planeados podem ser alcançados é determinada pela organização, fica evidente que uma boa organização, primeiro requer um bom planeamento.

O desempenho da função organizadora envolve:

- Analisar e alcançar as condições adequadas à eficácia e eficiência do processo ensino-aprendizagem, inerentes ao professor (metodologias, competências pedagógicas), ao aluno (motivação, competências, estilos e ritmo de aprendizagem), ao ambiente de aprendizagem (recursos, tempo, estratégias) e o processo (sequência de ações).
- Determinar as tarefas que permitirão ao aluno alcançar os conhecimentos, habilidades e valores correspondentes ao objecto de estudo e áreas do conhecimento.
- Dividir e agrupar tarefas em áreas de trabalho específicas de acordo com critérios previamente estabelecidos.
- Seleccionar os responsáveis pelas tarefas ou actividades, definindo sua autoridade e responsabilidade.
- Estabelecer inter-relações e coordenação¹ entre diferentes áreas do conhecimento.

3. Regulamento

O regulamento é identificado com a acção de gestão realizada pela diretriz educacional sobre seus subordinados. É uma função da qual depende em grande parte o sucesso da gestão. Por meio dele, a regulação dos objectos-sujeitos da gestão é exercida para garantir que eles cumpram as tarefas atribuídas.

A regulação ou direcção adquire seu maior poder de expansão, desenvolvimento e efectividade quando combina três elementos essenciais: a) poder; b) liderança; e c) comando. Embora cada um desses termos tenha uma conotação diferente, todos indicam claramente que essa função tem a ver com os factores humanos da organização. Será, portanto, resultado do esforço de cada membro da organização para atingir os objectivos; Assim, administrar a organização para que os seus objectivos sejam alcançados da maneira mais optimizada possível é a função fundamental do processo de gestão.

¹ A coordenação consiste na ação de "conectar meios, esforços, etc., para uma acção comum".

Ao dirigir o processo de ensino-aprendizagem, o professor é responsável por criar as condições objetivas e subjetivas adequadas para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem esperados. Nesse sentido, a liderança, o comando e o poder exercidos pelo professor são aspectos de influência que actuam como reguladores do comportamento humano dos alunos e, portanto, favorecem ou limitam o alcance dos objectivos.

4. Avaliação

Compreendeu o processo de ensino-aprendizagem como um processo intencional dirigido a fins específicos, para o qual se planeiam objectivos, seleccionam conteúdos, organizam e estruturam, decidem métodos e meios; Portanto, a avaliação é a forma fundamental pela qual se valoriza a consecução de tais fins.

Se o processo de ensino-aprendizagem é abrangente, sistémico, que tem objectivos, conteúdos e métodos inter-relacionados para a aprendizagem dos conteúdos, então a avaliação não pode ter outros propósitos senão promover o cumprimento de tais propósitos; não pode ser assistémico ou parcial, pelo contrário, deve ser também um processo integrado ao processo de ensino-aprendizagem; isto é, que faz parte de sua continuidade e dialética. A avaliação educacional é caracterizada por ser cumulativo, holístico e integrador (Díaz Vidal, 2013; Moran Borja, 2017).

A educação aspira que o aluno mude, transforme, cresça pessoal e socialmente; então, a avaliação não é satisfatória se apenas dá critérios de um produto final, do resultado alcançado, pois a própria finalidade da educação implica acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno, seus avanços, contradições, conflitos, resultados, retrocessos; como factores que, bem utilizados, tornam-se o motor do seu próprio desenvolvimento (Moreno Olivos et al., 2016; Canul, 2018).

Se o ensino-aprendizagem é um processo complexo, no qual intervêm as características pessoais do professor e dos alunos, as condições materiais, a idiosincrasia e a natureza do meio institucional e social, a avaliação é o meio que deve fornecer informação não só sobre o aluno desempenho, mas em todos os factores que afectam o processo.

Então, o que é avaliação?

Avaliar é intervir no processo de ensino-aprendizagem de forma a verificar o grau de cumprimento dos objectivos.

4.1. Objecto e objectivo da avaliação

De acordo com Alvarez de Zayas (1992), Gonzales (2001, 2005) e, Souza Lima e Siqueira Lourerio (2016), a avaliação não pode ser direccionada apenas ao conhecimento, mas sim se refere ao aprendizado integral, deve verificar, avaliar e redireccionar todo o processo que o aluno segue para aprender e se desenvolver integralmente.

González Pérez (2001), chama a atenção para o facto de que não é avaliar o conteúdo, muito pelo contrário, é avaliar o processo de ensino-aprendizagem; avalia-se o que é relevante, significativo, valioso; ou seja, quais conteúdos deveriam ter sido aprendidos, o que e como o aluno está aprendendo o conteúdo, como está desenvolvendo suas capacidades intelectuais, como está aprendendo a resolver problemas, a ser criativo, a tomar decisões, a ser honesto e solidário; A partir dessa avaliação será possível inferir o que deve ser modificado para atingir os resultados esperados. Segundo o referido autor, o objectivo da avaliação é avaliar a aprendizagem como resultado e processo.

Por que avaliar?

É avaliado pelas seguintes razões (Chaviano et al., 2016; Gil et al., 2017; Município, 2020):

- Que sirva de referência para o indivíduo, ou seja, para que ele tenha mais consciência de sua realidade, que possa enfrentar novas situações, que possam utilizar as informações adquiridas na tomada de suas decisões, provoque estímulos e motivação para uma aprendizagem significativa.
- Servir de referência para aprimorar o processo educacional. Ou seja, servir de guia para que alunos e professores interpretem a realidade educacional, para estabelecer novos objectivos.
- Que sirva de referência social, ou seja, que garanta um adequado credenciamento da educação, para que a avaliação ganhe em rentabilidade: a aplicação de seus resultados seja mais útil e produtiva, para que a educação ganhe em prestígio social.

4.2. funções de avaliação

As funções de avaliação referem-se ao papel que desempenha para a sociedade, para a instituição, para o processo de ensino-aprendizagem e para os sujeitos nele envolvidos (González Pérez, 2001, 2005). Estas funções são:

- Gerencial. Na avaliação, agrupam-se aquelas acções que contribuem para orientar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem como um sistema. Estes estão relacionados à verificação de resultados, feedback e ajuste de processos.
- preditivo. A avaliação é antecipatória das possíveis realizações dos alunos, quer no âmbito da actividade de estudo, quer na futura actividade profissional. Serve como base para fazer previsões sobre o desempenho académico e profissional do aluno.

Regulatório. Os resultados da avaliação permitem regular a actividade dos alunos e professores, e de todos os envolvidos. A forma como a avaliação é concebida constituirá um elemento regulador do comportamento e da sua orientação para a aprendizagem. Uma adequada avaliação e análise dos resultados motiva o aluno para o estudo, desperta seu interesse em avançar no conhecimento e superar possíveis obstáculos.
- Formativo. A função formativa, em seu sentido mais amplo, inclui todas as demais funções e deve constituir a essência da avaliação no contexto do processo ensino-aprendizagem, pelo que representa para a formação dos alunos, de acordo com os propósitos educacionais e com as regularidades. do referido processo.

4.3. Tipos de avaliação

Existem diferentes tipos de avaliação, uma das mais utilizadas no campo educacional é a que inclui: avaliação inicial, avaliação formativa e avaliação somativa.

- Avaliação inicial. Procura diagnosticar o aluno para detectar seu ponto de partida e estabelecer as necessidades de aprendizagem. Geralmente ocorre no início de um ano lectivo ou de uma unidade didáctica (González, 2005; González Halcones & Pérez González, 2016).
- Avaliação formativa. Seu objectivo é avaliar os rumos do processo de ensino-aprendizagem. Nem toda avaliação é formativa, apenas aquela que incide sobre o processo e ocorre durante o seu desenvolvimento (Talanquer, 2015; Hortigüela et al., 2019).
- Avaliação somativa. Se o objectivo é determinar o status final de um aluno. Ocorre após um período de aprendizagem, o desenvolvimento de uma parte significativa do assunto ou de uma unidade didáctica. Sua perspectiva e retrospectiva avalia o que vem acontecendo até o final de um processo, pretende determinar os níveis de

desempenho. Sua finalidade fundamental é auxiliar na selecção e classificação dos alunos de acordo com os resultados alcançados (González, 2001; Diaz Vidal, 2013).

5. Ao controle

Controle é o processo de comparar os resultados obtidos com os resultados esperados, a fim de eliminar desvios entre ambos os parâmetros. O objectivo do controle é verificar se a estratégia ou plano de acção estabelecido está sendo alcançado. Pressupõe a existência de normas, padrões ou padrões de medição para avaliar se o resultado é aceite ou não e poder tomar medidas correctivas.

5.1. fases de controle

O ciclo do processo de controle obedece a quatro fases, conforme ilustrado na figura 4.



Figura 4. Controle do ciclo do processo

Fase 1. Configuração dos padrões de desempenho, com base nos objectivos (referência da acção). São estes que servirão de referência para verificar o grau de cumprimento.

Fase 2. Observação do desempenho. Observação e medição do desempenho a ser controlado. Consiste em colectar as evidências da acção para compará-la com a previsão (referida na acção).

Fase 3. Comparação do desempenho do desempenho real com o desempenho desejado. Comparação do desempenho actual com os padrões (desempenho desejado) para determinar a discrepância entre o que foi feito e o que foi planeado.

Fase 4. Realização de acções correctivas. Acções para ajustar o desempenho actual ao desejado.

Do ponto de vista do ensino e da aprendizagem, o controle significa que o professor define claramente:

- Objectivos e resultados de aprendizagem; ou seja, o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer em cada fase ou ciclo de aprendizagem (módulo, programa, semestre).
- Os testes, exercícios ou actividades que os alunos realizarão para demonstrar o que sabem e do que são capazes.
- Respostas padrão e critérios de análise, comparação e classificação.

- As tarefas e acções a serem realizadas para superar as deficiências e lacunas registadas.

O controlo deve abranger aspectos como: desempenho do aluno em termos de conhecimento adequado, uso de meios e equipamentos, cumprimento de prazos definidos, métodos e estratégias utilizadas durante a acção, progresso do aluno em termos de conduta, deficiências encontradas. (lacunas, erros) , competências produzidas e que faltam, etc.

Controle, como avaliação, significa verificar informações sobre o objecto ou processo em questão em relação a um padrão, modelo ou sistema de referência que possa lidar com isso. Tal contraste ou comparação resulta na determinação do grau de correspondência ou não entre o objecto e o referente. Mas, ao contrário da avaliação, não implica a emissão de um julgamento de valor.

CONCLUSÕES

A revisão bibliográfica realizada por meio da hermenêutica e da análise de conteúdo permite concluir que:

- A gestão é um sistema composto por cinco processos: planeamento, organização, regulação, avaliação e controle.
- O planeamento requer o conhecimento da relação entre o programa e o currículo; a declaração dos objectivos programáticos; a definição dos conteúdos das unidades curriculares da disciplina; o estabelecimento de estratégias e actividades a serem desenvolvidas, bem como a determinação do tipo de controlo e avaliação. A gestão curricular, como parte da gestão educacional, requer planeamento adequados planos de estudos, dos programas de disciplinas e disciplinas, dos planos de unidades curriculares e do plano de aulas, bem como das actividades e estratégias de ensino e aprendizagem, fator chave para alcançar a eficácia e eficiência do processo de ensino-aprendizagem.
- No processo de organização, eles analisam e estabelecem as condições adequadas à eficácia e eficiência do processo ensino-aprendizagem; determinar as tarefas para o aluno atingir conhecimentos, habilidades e valores; dividir e agrupar tarefas em áreas específicas de trabalho; eles seleccionam os responsáveis pelas tarefas ou actividades e estabelecem as inter-relações e articulações entre as diversas áreas do conhecimento.
- O regulamento é baseado em poder, liderança e comando para alcançar expansão, desenvolvimento e eficiência de gestão.
- A avaliação cumpre as funções: gerencial, preditiva, normativa e formativa. Por sua vez, o controle como processo permite comparar os resultados obtidos com os resultados esperados, a fim de eliminar desvios entre ambos os parâmetros.
- A importância da gestão didáctica está no cumprimento de cada um desses cinco processos, como forma de atingir os objectivos ensino-aprendizagem de maneira efectiva e eficiente.

LIMITAÇÕES E ESTUDOS FUTUROS

O escopo do estudo limita-se à revisão de materiais bibliográficos. O objetivo futuro do autor é realizar um estudo para determinar a relação entre a gestão curricular e o desempenho académico dos alunos do Ensino Superior.

RECONHECIMENTO

A autora agradece o apoio prestado pelos colegas da Universidade do Namibe em Angola.

REFERÊNCIAS

- Alvarez de Zayas, C. (1992). *Didática. A escola na vida*. Havana: Gente e Educação.
- Alvarez Valiente, I. (1999). *O processo e seus movimentos. Modelo da dinâmica do processo ensino-educativo no Ensino Superior*. [Tese de Doutorado em Ciências Pedagógicas. Universidade de Ciências Pedagógicas "Frank País García", Santiago de Cuba].
- Ander Egg, E., & Aguilar, M. (1989). *Como desenvolver um projeto Guia para a concepção de projetos de intervenção socioeducativa*. <http://institutocienciashumanas.com/wp-content/uploads/2020/03/A-COMO-HACER-UN-PROYECTO-Ezequiel-Ander-Egg.pdf>
- Anijovich, R., & Mora, S. (2021). *Estratégias de Ensino, outro olhar sobre a tarefa em sala de aula* (Segunda ed.). (G. Aique, Ed.) Buenos Aires, Argentina: José Juan Fernández Reguera. doi:978-987-06-0964-3
- Becerra, F., Andrade, A., & Díaz, L. (2019). Sistema de gestão da qualidade para o processo de pesquisa: Universidade de Otavalo, Equador. *Atualizações de pesquisa em educação*, 19(1), 1–32. <https://doi.org/10.15517/aie.v19i1.35235>
- Cárdenas Quintana, R., & Martínez Pérez, L. (2013). A gestão pedagógica da formação de profissionais da educação no Equador. *Santiago Magazine*, (133) janeiro-abril, 171-183. <https://revistas.uo.edu.cu/index.php/stgo/article/download/191/187>
- Carriazo Díaz, C., Pérez Reyes, M., & Gaviria Bustamante, K. (2020). O planejamento educacional como ferramenta fundamental para uma educação de qualidade. *Universidade de Zulia. Venezuela. Utopia e práxis latino-americana*, 25(3), 87-95. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3907048>
- Centro Virtual Cervantes. (2022). *Planejamento de aulas. Dicionário de termos-chave de ELE*. Centro Virtual Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/planificacio_nclases.html
- Chaviano, HO Baldomir, MT, Coca, MO, & Gutiérrez, MA (2016). *Avaliação da aprendizagem: novas tendências e desafios para o professor*. Universidade de Ciências Médicas de Villa Clara. Cuba. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-28742016000700014
- Díaz Vidal, J. (2013). *A avaliação da aprendizagem e as TIC*. Universidade Médica de Granma. Cuba. http://www.fcmb.grm.sld.cu/ftp/cursomoodle/ev_TIC/
- Escalona Vázquez, I. de C., & Fumero Pérez, A. (2021). Sistematización de los resultados científicos en la formación de docentes para la primera infancia. *Sociedad & Tecnología*, 4(2), 123–137. <https://doi.org/10.51247/st.v4i2.100>
- Espinoza Freire, E. E., Guamán Gómez, V. J., & Rivera Ríos, A. R. (2018). Aproximación a la didáctica de la computación. *Sociedad & Tecnología*, 1(1), 9–17. <https://doi.org/10.51247/st.v1i1.80>
- Gil, JL, Morales, M., & Meza, J. (2017). A avaliação educacional como um processo histórico-social. *Perspectivas para a melhoria da qualidade dos sistemas educativos*. Universidade e Sociedade, 9(4), 162-167.
- González Halcones, M., & Pérez González, N. (2016). A avaliação do processo ensino-aprendizagem. *Fundamentos básicos*. Escola Universitária de Ensino de Toledo. *Ensino e pesquisa*, 29(14), 95-11. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1154478>

- gonzalezpérez. M. (2001). Avaliação da aprendizagem: tendências e reflexão crítica. Educação Médica Superior; 15(1), 11. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21412001000100010&lng=es&nrm=iso&tlng=es
- _____ (2005). A avaliação da aprendizagem. Revista de Ensino Universitário, 6(1), 1-1. <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistadocencia/article/view/819>
- Canul, FA (2018). Avaliação e sua importância na educação. Links Distância por tempos. blog de educação. <https://educacion.nexos.com.mx/la-evaluacion-y-su-importancia-en-la-educacion/>
- Cruz Cruz, E., Marrero Silva, H., & Rojas Alcina, MD (2021). Considerações sobre o planejamento de aulas nas condições da turma multisseriada para favorecer a formação inicial. Revista Light, 18(2), 65-76.
- Domingo, A., & Gomez, M. (2015). registro de aprendizado reflexivo. Madri: Narcea.
- Hortiguela, d., Pérez-Pueyo, A., & González-Calvo, G. (2019). O que realmente queremos dizer com avaliação formativa e compartilhada? Universidade Autónoma de Madrid. *Revista Iberoamericana de Avaliação Educacional*, 13-27. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6908770>
- Infante Villafañe, M. (2021). La innovación didáctica. Su necesidad en el perfeccionamiento del modo de actuación profesional del maestro. *Sociedad & Tecnología*, 4(1), 74-78. <https://doi.org/10.51247/st.v4i1.84>
- Morales, F. (2010). Conheça 3 tipos de pesquisa: Descritiva, Exploratória e Explicativa. Academia.edu.: https://www.academia.edu/download/34550277/Conozca_3_tipos_de_investigacion.docx
- Morales, A. (2011). Proposta de plano gerencial estratégico em planejamento educacional dirigida aos diretores da escola básica. *Revista de Pós-Graduação, ARJÉ*, 5(9), 36-63. <http://www.arje.bc.uc.edu.ve/arj09/art02.pdf>
- Moran Borja, GL (2017). Avaliar e educar no processo ensino-educativo. Revista Eletrônica Opuntia Brava. <http://200.14.53.83/index.php/opuntiabrava/article/view/125>
- Moreno Olivos, T., Espinosa Meneses, M., Solano Meneses, E., & Fresán-Orozco, MM (2016). Avaliação de um Modelo Educacional Universitário: Uma Perspectiva dos Atores. *Revista Ibero-Americana de Avaliação Educacional*, 32
- Moreno Restrepo, MF, & Soto Triana, JS (2019). Planejamento de estratégias de ensino e seus processos cognitivos subjacentes em um grupo de professores do ensino fundamental. Universidade da Costa Rica, Costa Rica. *Revista de Educação*, 43(1), 13.
- Município, A. (2020). Por que avaliamos? Revista InterACT. <https://www.schoolrubric.com/es/para-que-evaluamos-2/>
- Ojeda, MM (2013). Planejamento estratégico em instituições de ensino superior mexicanas: da retórica à prática. *Jornal de Pesquisa Educacional CPU-E*, 119 - 129. <https://www.redalyc.org/pdf/2831/283128328007.pdf>
- Pérez González, A. Valdés Rojas, M., & Garriga González, A. (2019). Estratégia didática para ensinar a planejar os processos de ensino e aprendizagem da matemática. Universidade "José Martí Pérez", Sancti Spíritus, Cuba. *Revista Educação*, 43 (2). DOI: <https://doi.org/10.15517/revedu.v43i2.32236>
- San Martin Dominguez, M. (2017). Proposta inovadora de planejamento para organizar os processos de ensino e aprendizagem a partir da construção e revisão de modelos

- mentais. [Tese para qualificar para o grau de Bacharel em Educação. Universidade da Conceição].
- Souza Lima, E., & Siqueira Lourério, VJ (2016). Metodologia de ensino-aprendizagem de espanhol II. Sala de Aula 7, 67-72. https://docplayer.es/:https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10192519102016Metodologia_do_Ensino_Aprendizagem_de_Espanhol_II_Aula_07.pdf
- Silva, E. (2012). Gestão Didática do Processo Educacional de Ensino em Ciências da Saúde. [Material de apoio à formação. Curso Pré-Viagem da IV Jornada Científica Pedagógica da Faculdade de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo].
- Toledo-Rodríguez, O. del C., Alejo-Machado, O. J., & Vitllloch-Fernández, S. A. (2023). La gamificación como estrategia didáctica en la educación del tecnólogo de contabilidad. *Portal De La Ciencia*, 4(1), 38-50. <https://doi.org/10.51247/pdlc.v4i1.336>
- Reyes Salvador, J. (2017). Planejamento de aulas; uma tarefa fundamental no trabalho docente. *Professor e Sociedade*, 14(1), 87-96.
- Rodríguez Barrios, M., Acosta González, D., Pujol Bosque, F., Hernández Gálvez, A., Álvarez Aragón, M., & Fernández Martín, I. (2017). Considerações metodológicas para o planejamento de aulas no Ensino Superior Médico. *Rev Med Electron*. <http://www.revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/1696/3280>
- Talanquer, V. (2015). A importância da avaliação formativa. *Chemical Education*, 26(3), 177-179. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-893X2015000300177
- Tobón, S., Pimienta P., J., Juárez H., L., & Hernández M., J. (2018). Desenho e validade de uma rubrica para avaliar práticas pedagógicas com abordagem socioformativa. https://issuu.com/cife/docs/design_rubric_to_evaluate_pedagogic
- Zabalza, MA (1998). Planejamento e desenvolvimento curricular na escola. Porto: ASA.